

# Adélia Prado – O amor no éter

Há dentro de mim uma paisagem  
entre meio-dia e duas horas da tarde.  
Aves pernaltas, os bicos mergulhados na água,  
entram e não neste lugar de memória,  
uma lagoa rasa com caniços na margem.  
Habito nele, quando os desejos do corpo,  
a metafísica, exclamam:  
como és bonito!  
Quero escavar-te até encontrar  
onde segregas tanto sentimento.  
Pensas em mim, teu meio-riso secreto  
atravessa mar e montanha,  
me sobressalta em arrepios,  
o amor sobre o natural.  
O corpo é leve como a alma,  
os minerais voam como borboletas.  
Tudo deste lugar  
entre meio-dia e duas horas da tarde.

**Adélia Prado, Poesia reunida**